



D. MARIA FERRAZ BRAVO, distinta amadora de canto, discipula do insigne maestro Sarti
(Clické Bobone)

II Série—N.º 427

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 27 de Abril de 1914

DIRETOR E PROPRIETARIO J. J. DA SILVA GRAÇA
EDITOR: JOSÉ JOUBERT CHAVES

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL O SÉCULO

Assinatura para Portugal, colónias portuguesas e Hespanha:

Redação, administração, off. de composição e impressão
RUA DO SÉCULO, 43



Trimestre..... 1\$20 cent.
Ano..... 4\$80 cent.

Semestre..... 2\$40 cent.
Numero avulso. 10 cent.

Comprem os Bordados **Schweizer**

franco de porte a domicilio

Vestidos Blusas
desde Fr. 11.80 desde Fr. 3.95

Vestidos para Crianças
desde Fr. 5.90

No melhor bordado suíço sobre cambráia, voile, crêpon, toile e sobre sedas novidade. Pequena, a nossa collecção 22 de figurinos novos com amostras bordadas.

Os nossos bordados são por fazer, mas remettemos os padrões cortados em tolas as medidas a quem os requisitar.

Schweizer & Co. Lucerne, Suissa



O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em vaticinações, pelo estudo que fez das ciências, quiromancias, cronologia e fisiologia e pelas aplicações práticas das teorias de Gail, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, alemão, inglez, italiano e hespanol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete:

41. RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA. Consultas a \$500 rs., 2500 e 5000.

Gold-Crème Albert Simon

Com selo VITERI. O mais perfeito artigo de toilette, brancura, perfuma e amacia a pele. Tira os cravos, pontos negros, borbulhas, cheiro, pao, vernelhão, etc.

Pote 800 réis. Meio Pote 600 réis Para fóra acrescém os portes.

PEDIDOS AO DEPOSITO:

VICENTE RIBEIRO & C.^a—84. Rua dos Fanqueiros 1.^o—LISBOA



Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca e também o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

BAUME BENGUÉ
CURA TOTALMENTE
RHEUMATISMO-GOTA
NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

DR. PEDRO MARTINS

ADVOGADO

RUA AUREA, 242, 1.^o - TELEPHONE 2330

Para encadernar a

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

A venda artistica e elegantes capas em percalina para cada semestre ao

Preço 360 réis

Remetem-se pelo correio a quem enviar a importância em ordens postaes ou vale do correio

Procede-se também ao trabalho de encadernação devendo para isso ser enviada alem da coleção e do custo da capa, 240 réis para o empaste e 100 réis para o transporte depois de pronta.

Administração do SECULO

Rua do Seculo, 43—LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

27-4-1914

N.º 427

As duas embaixadas

Portugal elevou á categoria de embaixada a legação do Rio de Janeiro. O Brazil respondeu com identico tratamento, elevando á categoria de embaixada a legação de Lisboa. O embaixador do Brazil, o illustre diplomata dr. Regis de Oliveira, acaba de apresentar as suas



credenciais ao Presidente da Republica Portuguesa. O alto significado d'este facto na politica dos dois paises não pôde passar despercebido. Ele traduz, além de uma mais intima aproximação, que muito importa estabelecer,

uma prova de deferencia, que muito convém registar. As relações internacionaes são como as relações privadas entre os individuos: fortalecem-se pelo respeito comum, mais do que pela consideração de interesses paralelos.

O petróleo

Enquanto Jorge V levanta a sua taça pela França e o «Cliquot» doirado espuma no Elyseu, — os Estados Unidos desembarcam vinte mil homens no Mexico e a grande America



germanica, a grande America dólico-loura, prepara-se para esmagar a pequena America latina. O que determinou a attitude violenta de Wilson e do seu governo? Sob a puerilidade obscura das razões apparentes, surpreende-se a clareza racionada das razões reaes. O con-

flito provocado por «Oncl Sam» é, antes de tudo, a expressão intelligente de uma luta de interesses. O governo de Huerta é favoravel á Inglaterra na questão dos petroleos, e a região de Tampico, que a America pretende invadir e assolar, é precisamente aquella em que a Inglaterra tem os seus grandes campos petroliferos. E Fouillé a afirmar ainda que é apenas a irredutibilidade ethnica que divide as nações, e que os povos se dilaceram, não pelos inconfessaveis interesses do seu commercio, mas por alguns graus de indice cefalico a mais ou a menos!

Jesuítas

E' formidavel o poder retórico de certas palavras. Independentemente do seu significado real e da sua representação concreta, elas teem, por si sós, o poder de fermentar odios e de mover multidões. São verdadeiros gritos de alarme. Não importa que se conheça ou não a sua significação exacta, que sejam ou não reaes os



perigos que essas palavras escondem. E' na sua propria obscuridade que está a razão suprema da sua força. Foi, acima de tudo, pelo prestigio retórico de uma palavra, que a grande sombra do pequeno jesuita ha pouco desembarcado em Caminha ia quasi derrubando um ministerio.

Corpo diplomatico

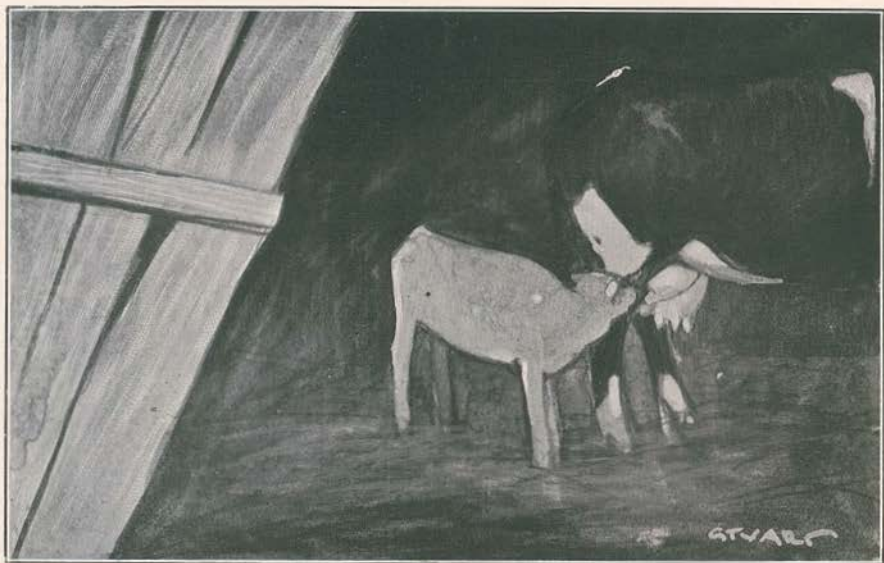
Na passada quinta-feira abriu-se a Sala Doirada do palacio de Belem para o jantar ofere-

cido pela presidencia da Republica ao corpo diplomatico. Mais uma vez a bailxela Germain lampejou á luz fria dos candelabros de prata. Os brindes do presidente Ariaga e do decano do corpo diplomatico acreditado, mais uma vez affirmaram a cordialidade das nossas relações internacionaes. Foi notavel — e ainda bem — o rigor protocolar da festa. — «Une société sans hierarchie c'est une maison sans escaliers».

Julio Dantas.
(Ilustrações de Manuel Gustavo).



DUAS MÃES



Do livro em preparação:
«Maternidades»

I

A Marquês está sentada na antiga cadeira de braços, austera como ela, rígida como ela.

Os seus braços descarnados, nervosos, terminados numas mãos longas, de dedos magros e unhas grifadas, tem uma exatidão afinidade com os braços polidos da velha cadeira de pau-santo.

O vestido preto cae em prégas hirtas, duras, de seda antiga.

As ancas largas e flácidas que demasiam sobre o torso magro e estreito, alastram moles sobre o veludo vermelho-heraldico da cadeira.

As suas costas duras aprumam-se de encontro á espalda adocelada.

Um triangulo de testa de marfim lustrôso embranquece entre as azas negras, escorredias dos bandôs colantes que esperam a carícia fria do diadema.

A sua figura esguia, inflexuosa, tem um ar mortício de parentesco com os painéis que encobrem a parede branca.

Simplemente, a rigidez do olhar das antigas senhoras do Marquesado degenerou, nos olhos da Marquês, em fixidez de insignificação.

A nobre magestade, a altivez do busto das Damas dos quadros, transformaram-se, n'ela, em inflexibilidade inerte.

Como as antigas castelãs, passa horas, dias, na mesma postura; sômente não borda no bastidor de ébano Amadis de Gaula ou fabulas de Esopo; não agita os dedos nos bilros de sandalo e marfim em teias de rendas delicadas; não fia na roca secular linhos candidos de branco; não doba teias policromas em ritmos de xácar melodiosa.

Ela indefine o olhar ao longe e, por todo movimento, a carícia por vezes os torvelinhos brancos

do cãosito felpudo que se enrosca ronronando e que, a cada carícia, ergue de manso a cabeça num olhar baço, aborrecido, para volver a dormir, com lagrimas gelatinosas aos cantos dos olhos de vidrilho.

Teve um rancho de filhos passivamente, dignamente, como boa catolica e fidalga cuja unica missão é... ter filhos.

Todos são linfáticos, artríticos; alguns, os mais velhos, morreram tísicos mas ela limpava as lagrimas que chorou pelos que morriam aos enxovaes dos que iam nascer pois que pontualmente, inflexivelmente, automaticamente, ela dava um filho por ano—incubadora mecanica, involuntaria e fatalista.

Cada filho que nasceu teve uma ama sábia que ficou na casa, que ha de envelhecer no palacio e que é mais mãe que a nobre Marquês.

Mas o leite forte das amas não foi antidoto sufficiente contra o sangue enfraquecido por sucessivos crusamentos na mesma familia; a tuberculose, a histeria, a escrofula, imprimiram as suas avidas garras em cada um.

E a Marquês olha para os rubores doentios dos filhos, olha para aqueles corpos curvados, informes, para aqueles peitos secos, para aquelas costas abauladas e, habituada desde pequena á insensível passividade, não treme não sofre, não se agita em si propria.

Espera e contrai-se fatigada n'um pensamento unico: «seja o que Deus quiser.»

Nunca tomou um filho nos braços senão para *poisar* em frente do photographo ou do pintor e essa *pose* era tão contrafeita, essa forma desajeitada de pegar na creança era tão *imatural* que o photographo ou o pintor eram forçados a corrigil-a, tentando em vão imprimir-lhe o sentimento que ella nunca sentiu.

Depois do jantar e finda a resa breve que todos os filhos murmuram distraídos, ella dá a mão a beijar e nunca se abaixa a colher o beijo febril

dos labios doentios dos filhos na sua boca murcha de amor materno.

Depois quando são horas, os mais pequenos veem pela mão das amas beijar de novo a mão fria da nobre marquesa.

Nunca foi assistir ao deitar de nenhum, nunca aconchegou as roupas aos seus corpos tépidos de mocidade estiolada.

Ela é mãe unicamente em incubar os filhos.

Como ha de ela ser terna, como ha de ser carinhosa se a atmosfera pesada das tapeçarias antigas, se a dura incomodidade dos moveis, se os olhares pasmados das damas dos painéis, se o desconchego dos grandes casarões vãos, se os olhos insignificativos dos santos do oratorio, se tudo que a rodeia é rígido, frio, ascetico e inexpressivo?

.....

E quando, alta noite, por acaso ouve a seca tosse de algum dos filhos, ela não treme de medo, ela não sofre, ela não vibra em si propria.

Espera e contrae-se fatigada n'um pensamento unico: «Seja o que Deus quiser».

II

Chega p'ra lá, chega! ... Pesadamente, com a passividade dolorosa de Sansão na moega do martirio, ela caminha envolvendo em olhares de amor a cria que a segue nervosa e fragil, nas suas pernas magras, de cano de bota no focinho rosado.

A cada porta, aquele triste grupo espera que a venda se faça.

E ela, olha tristemente, languidamente para o filhito magro, que mal se sustenta nas pernas frageis.

O algoz ordenha-a impiedoso e a cada jacto de leite morno, ela sente diminuir em seu ubere pujante o alimento do filho.

Quantas vezes tenta recolher o leite, na sua avareza de Mãe!

Mas o homem, dá-lhe palmadas, dá-lhe socos no ubere suculento e ela descontrai os musculos, doridos e, gota a gota, játo a játo, o leite esguicha ruído em espuma tépida na medida de lata.

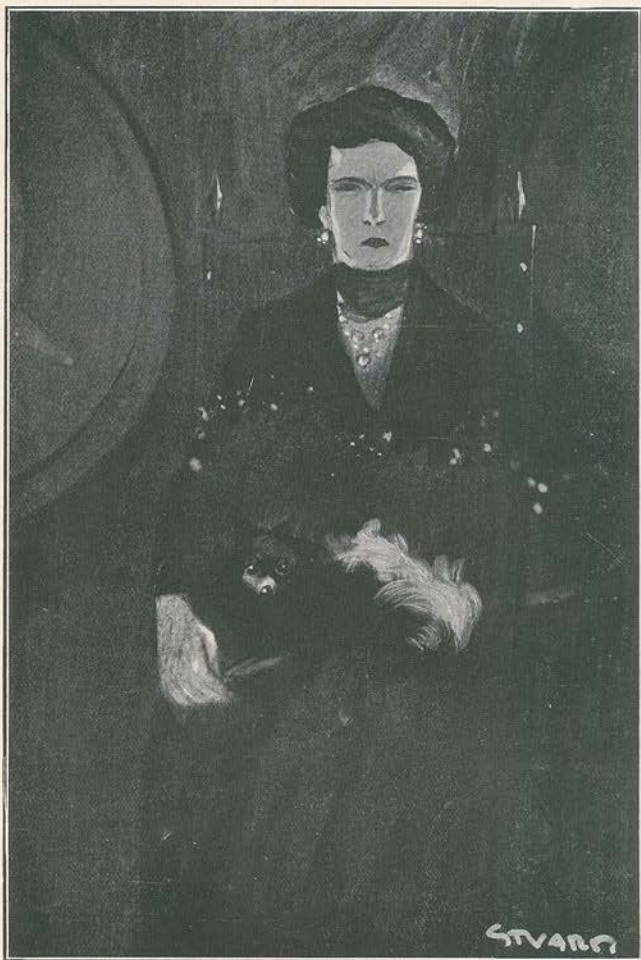
E invariavelmente, todas as tardes a vejo parar ás mesmas portas na mesma passividade impotente.

Presente-se no seu olhar de Mater-Dolorosa a revolta de uma alma candida contra o crime.

E' como a criança que pasma em duvida e re-

lutancia muda perante a mentira da *maman*—que tanto lhe diz ser mentira um feio pecado.

A's vezes, quando ela resiste ás palmadas e aos socos do homem e toda se contrai a recolher o leite, ele, desviando o cano da bota do focinho rosado da cria, consente que esta sugue algumas gotas e então, quando a espuma alveja nos beiços macios do bezerro, o homem afasta-o brutal e ordenha, ordenha, triunfante e criminoso.



E, depois do triunfo do seu crime incastigado, na sua inconsciência, na sua insensibilidade ele grita estridente n'uma voz de tenor que irrita:

«O' menina, venha abaixo!...»

Só á noite, finda a venda, aouela mãe pôde emfim amamentar o filho.

São apenas umas gotas de leite que a humanidade lhe deixou, mas com que ternura ela as dei-

xa sugar pelos beijos tépidos do filho; com que
dôr ela o vê insatisfeito; com que esforço ela se
contrae n'um excesso de energia produtiva!

consentido que dêsse algumas gotas de leite á
cria, ela ergue-se compassada e vae para a venda,
ao mesmo tempo que o filho pula, na sua alegria



Mas o leite acabou; a cria, ás marradas, marti-
riza o ubere vasio e a mãe que sofre, que escon-
de a sua dôr, lambe o dorso magro do filho
olhando-o amavelmente.

E na manhã seguinte, depois do homem lhe ter

inconsciente de mocidade e o homem irrita com a
sua voz de tenor:

—Chega pra lá, chega!

D. TOMAZ DE ALMEIDA
(Tom).

O novo embaixador do Brazil em Lisboa

O primeiro embaixador da Republica do Brazil em Lisboa é o sr. dr. Regis d'Oliveira que foi recebido com todas as honras inerentes ao seu elevado cargo e com todo o afeto a que dão direito as amistasas relações entre as duas republicas irmãs, pelo venerando Chefe d'Estado.

O sr. dr. Regis d'Oliveira é um dos grandes diplomatas brasileiros, servindo na carreira desde 1871 em que foi nomeado adido para a Bolivia e depois para a Austria e França; em 1877 era secretario de legação no Peru d'onde passou para o Uruguay e Ale-



Sr. dr. Regis d'Oliveira, o novo embaixador do Brazil em Portugal.

manha, sendo em 1885 ministro no Paraguay e em 1888 em Hespanha, na Austria em 1890 e logo na Russia, na Italia e em Inglaterra. Foi o embaixador extraordinario do Brazil nas solenidades da unificação da Italia e o enviado extraordinario ás festas da coroação de Jorge V.

Sub-secretario d'estado das relações, exteriores onde prestou relevantissimos serviços ao lado de Lauro Muller, foi nomeado embaixador do Brazil em Lisboa onde recebeu o mais simpatico dos acolhimentos.



O desembarque do sr. dr. Regis d'Oliveira no Arsenal de Marinha acompanhado por sua esposa. A' frente o capitão de mar e guerra sr. Viana Bastos que assistiu ao desembarque de sua excelência. Na retaguarda o encarregado de negocios do Brazil e mais pessoal da legação e do consulado.

(Clichés: Menonelli).

Uma bela conferencia no Salão da «Ilustração Portuguesa».

TES YEUX

I
Tes yeux fins comme des lames
Grands comme des Univers,
Mettront l'éclat de leurs flammes,

Dans mes vers
Et pour les chanter les rimes
Deux à deux s'accouperont
En distiques dont les rythmes
Te plairont.

II
Car je dirai la caresse.
De tes longs regards soyeux
Sous lesquels je me redresse
Tout joyeux.
Je dirai l'œil plus sauvage
Plus pénétrant plus profond
Par qui mon dernier courage
Meurt et fond.

III
Je dirai les accalmies
Après les rudes combats
Quand nos bouches ennemies
Parlent bas.
La paupière mi fermée
Et les cils appesantis
Et tes yeux les yeux d'almée
Tout petits.

IV
Puis les reveils plus farouches
L'œil gros de desirs tatant
Et les baisers sur les bouches
Éclatants.
Et les tempêtes les rages
Les yeux redevenus clairs
Jetant parmi les orages
Leurs éclairs.

V
Et plus tard, toi disparue
Je crois poète ennuyé
Au détour de chaque rue
Voir tes yeux
Tes yeux fins comme des lames
Grands comme des Univers
Tes yeux noirs qui sont les âmes
De mes vers. Dr. André Gil.

O sr. dr. André Gil da Faculdade de Paris é um distinto literato que visitou o nosso paiz, tendo rea-

o sr. ministro de França e secretario da respectiva legação, uma conferencia brilhantissima intitulada «Paris por dentro» e no decurso da qual revelou não só excecioneas dotes de «conferenciario» espirituoso, fluente e espontaneo, mas d'um observador inteligente amigo dos contrastes violentos.

Prepassaram n'esses trechos, a arte de dizer que onde foi tratada com esmero, as figuras dos pobres, dos operarios, dos desprotegidos, das «midinettes» gaiatas e a grande cidade com a sua vida de «cabarets» e salas de espetaculos, dando-nos mr. André Gil n'uma fina ironia umas vezes, gravemente outras a indelevel nota de quanto é segura a sua observação tão bem explanada.



Mr. André Gil

lisado no Salão da «Ilustração Portuguesa», diante d'uma seleta assistencia entre a qual se encontrava



Um trecho da assistencia vendo-se entre outros convidados, na primeira bancada os srs. ministros da França (1) José Silva Graca (2) tendo á direita sua esposa e na segunda bancada madame André Gil (3)—(Cliché Benollet)

Uma festa d'arte



Madame Sarti

Tambem este ano algumas das discipulas do ilustre maestro Sarti e de sua esposa far-se-hão o-uir no salão da «Ilustração Portuguesa», onde se reúne a nossa primeira sociedade sempre que ha festas d'arte como as promovidas pelos esposos Sarti. Este nome gosa do mais elevado e justificado prestigio no nosso meio musical, porque o maestro Sarti reúne á sua grande competencia de professor qualidades rarrissimas de artista e de homem de caracter.

Uma grande e distinta parte das senhoras, que hoje triumpham pela sua bela e bem educada vez nos palcos dos teatros e nos salões particulares, foram ou são suas discipulas.

Não se tornam, pois, necessarias palavras de encomio



1. Sr.ª D. Almeida Serra. — 2. Sr.ª D. Laura Monteiro Torres. — 3. Sr.ª D. Lida Carneiro do Silva.

ao professor consciencioso, cujos meritos estão sendo cada dia, e desde muitos anos, brilhantemente testemunhados por talentosas amadoras de canto e artistas que aprenderam com ele, podendo muitas considerar-se com foros legitimos de professoras, taes são as vantagens que tiraram do ensino e a fórma porque continuam a cultivar a sua voz.

O distinto compositor e professor sr. Alberto Sarti.
(«Cliches» Bobone).

N'uma festa infantil

Se as crianças, cantando e rindo, a voz levantam,
ao coração dos pais é que elas mais encantam.



1. Sr. dr. Candido de Figueiredo

Parece aos pais um som de músicas divinas
o concerto infantil de vozes argentinas!

Não conheceis, decerto, aurora de mais brilhos
que a doce irradiação da voz de nossos filhos.

E' que, — como êles são as nossas esperanças, —
vibra na alma dos pais a alma das crianças!

Estoril, 1913, Outubro.

CANDIDO DE FIGUEIREDO.



EM PARIS—O Fado

O «maestro» brasileiro Nicolino Milano, que o publico portuguez conhece bem, está em Paris onde dirige a excelente orquestra do Dancing Palace e onde as suas composições sobre motivos populares portuguezes estão obtendo um exito enorme.

Graças a ele e ao professor de dança L. Duque, os parisienses conhecem hoje «O Fado», dansam-no com volupia, aplaudem-no com entusiasmo. A cada tarde e a cada noite, o publico



O professor Duque
(Cliché H. Manuel)

Nicolino Milano
(Cliché Yrondy)

do Dancing, que não costuma aplaudir a sua orquestra, aplaude o «Fado» e força Nicolino Milano a fazel-o repetir duas e tres vezes. E' um successo que não pôde deixar de lisongear o nosso patriotismo e que a «Ilustração Portuguesa» regista com o maior prazer. Não é novidade, de resto, para os portuguezes nem para os brasileiros que Nicolino Milano é, como director d'orquestra, um fino artista apto a apresentar-se e a triunfar-seja onde for.

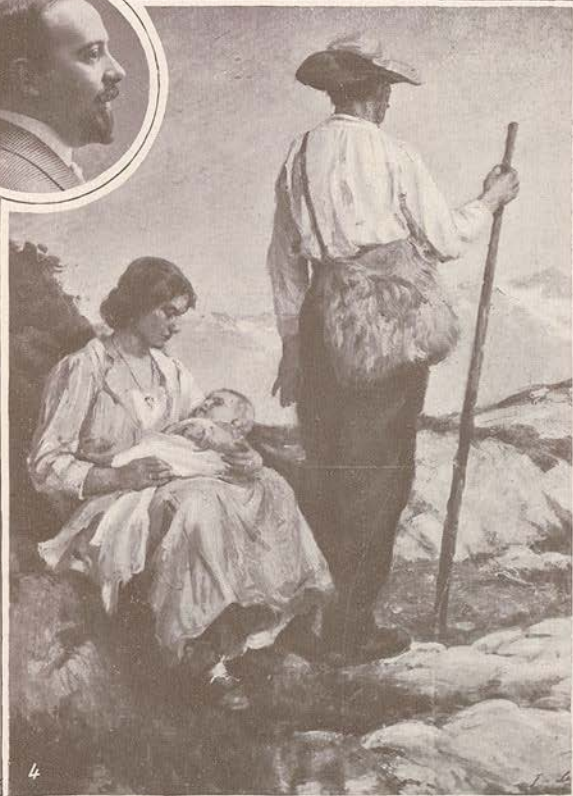
UM QUADRO DE FILIPE LEITÃO

Entre as obras de artistas portuguezes já aceitas pelo jury do «Salon» parisiense d'este ano, figura um quadro do sr. Filipe Leitão que se intitula «Fin de journée». A critica franceza não deixará por certo de consagrar a esse trabalho d'um artista já seguro dos seus processos, o interesse de que é digno. Esse é são, é animado, tem atmosfera, tem vida; a interpretação do assunto é perfeita, a composição é feliz.

O artista sabe pintar e exprime com evidente sinceridade as suas impressões.

O sr. Filipe Leitão tem feito em Paris toda a sua educação artistica. Estudou primeiro na Academia Colarossi com Rafael Colin e teve mais tarde como mestre o illustre Oliver Merson que demonstrou sempre pela viva aptidão do seu discipulo um grande apreço. E' esta a segunda vez que expõe nos «Artistes Français».

P. O.



3. O pintor Filipe Leitão. (Cliché Walery)—4. «Fin de journée», quadro de Filipe Leitão.

NA ABERTURA DAS CORRIDAS EM AUTEUIL

Auteuil é o lugar onde as elegancias parisienses se mostram no começo da primavera.

Na affluencia de povo que enche o vasto recinto surgem os modelos com as suas modas lançadas pelos mais habéis costureiros e os olhos das mulheres prendem-se n'esse exotismo ou n'essa beleza, de resto já aconselhada pelas suas modistas e usada também n'aquella dia sensacional.

Dia das corridas d'Auteuil é para a parisiense um dia singular. Tem que se mostrar superior e sabe-se quando uma mulher imagina suplantar as outras os sacrificios de que é capaz.

Por isso as corridas d'Auteuil são sempre casos de sensação porque, a par das apostas



enormes sobre os cavalos, ha esse atrativo de ser ali o lugar onde se lançam as modas.

Ha anos que Paris vê isso. Não ha romance de modernismos onde não passe uma corrida em Auteuil suplantando já, como na realidade sucede, as de Longchamps onde Zola nas paginas vivas da *Naná* poz a sociedade do imperio apostando sobre o cavallo que tinha o nome da celebre e cubiçada mundana.

Este ano, apesar do tempo não o ter ajudado, do sol não ter sorrido ás elegancias, a multidão viu passar, como nos anteriores, os modelos, alguns na verdade exóticos á primeira vista, mas logo com a continuação indispensaveis, sendo ridiculo não os usar. Lançada a moda ella é implacavel.

Apareceram em Auteuil os chapéus de primavera que raramente tem uma forma regular este ano. São

de «toilette», as capas que se usam n'estes primeiros dias de primavera em que a parisiense tem o seu pequenino *frisson* nas baixas, por vezes rapidas, da temperatura.

A grande moda é uma especie de capa á hespanhola que faz bastantes pregas quando se traça e que será tanto mais chic quanto fôr menos complicada.

Apareceram tambem as saias de setim com as suas *polonaises* que os grandes costureiros lançaram triunfando em toda a linha. Assim n'este começo da primavera Auteuil viu as formosas e elegantes parisienses, essas rainhas da moda que se espalha pelo mundo e que as lisboetas elegantes começarão a usar com todo o seu garbo, com a sua gentileza tradicional. Depois de Auteuil lançou Longchamps as suas modas e a primavera ficou inaugurada tendo começado a azafama nos grandes estabelecimentos de Paris.

quasi todos uns toques de bordas levantadas, divertidos tricor-nes que detalham bem os perfis, ou simples rodela de palha com enfeites e que se inclinam para a direita nas formosas cabeças. Usam tambem as azas que se fazem de todos os feitios e de todos os tamanhos pondo-se aos pares, ás duzias até as cincoenta sobre o mesmo chapéu, o que dá a alguns o ar d'um bando de pardaes tentando erguer o vôo dentro d'uma rede com as suas azas eriçadas mas presas.

Os vestidos em voga, que as parisienses arvoraram n'essas corridas d'Auteuil, são os de tafetás e os de tecidos escossezes, havendo-os de todas as formas sendo tambem do mesmo modo as blusas e as fachas que se usam. As luvas são de pele de rena com dois botões de madreperola usando-se tambem as de Suède com os botões de pressão.

São deveras interessantes, no meio das fantasias



O monumento ao

O monumento ao Marquez de Pombal foi durante anos um proble-

Marquez de Pombal

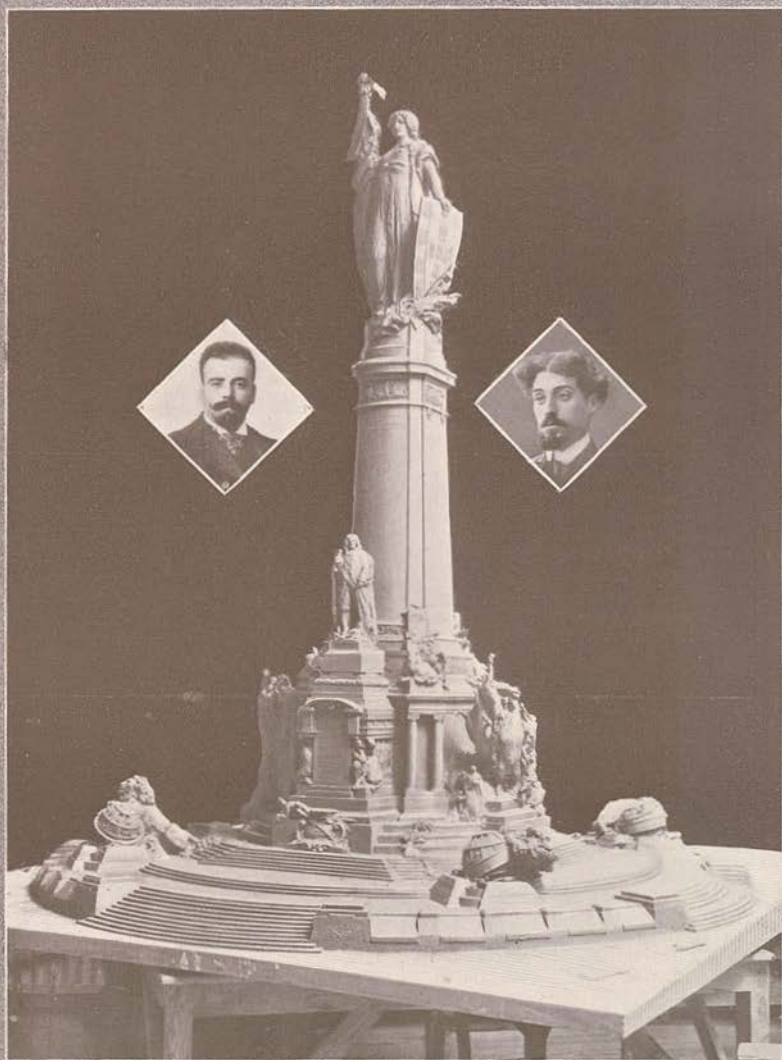
acabando-se finalmente, após a proclamação da Republica, por or-



1. O arquiteto sr. Adães Bermudes.—2. O escultor sr. Francisco Santos.—3. O arquiteto sr. Antonio Couto
4. Projeto do monumento que obteve o 1.º premio. («Clichês» Furtado e Reis.)

ma e um conflito. Aberta uma grande subscrição publica, que deu os mais li-songeiros resultados, começaram dificuldades de toda a ordem a sobrevir

ganisar o concurso. Os mais ilustres artistas portuguezes tomaram parte n'ele, tendo o juri concedido o primeiro premio ao trabalho dos srs. Fran-



O 2.º premio do monumento ao marquez de Pombal.
1. Arquiteto sr. Marques da Silva.—3. Escultor sr. Alves e Sousa.

cisco Santos, Adães Bermudes e Antonio Couto cuja «maquette», com as suas alegorias mereceu as suas maiores atenções.

Os seus autores quiseram detalhar as di-

versas fases da vida do grande estadista português com as figuras que lhe pendem em volta.

O segundo premio coube ao trabalho dos



Escultor sr. Maximiliano Alves.



Arquiteto sr. Edmundo Tavares

srs. Alves de Souza e Marques da Silva e o terceiro ao dos srs. Ferreira da Costa e Paula de Campos havendo ainda o quarto que foi conferido aos noveis artistas srs. Maximiliano Alves e Edmundo Tavares. Todos os con-

correntes pretenderam simbolisar nos seus trabalhos a obra reformadora de Sebastião José de Carvalho e Melo e da sua historia e dos documentos do tempo tiraram os motivos allegoricos para o seu monumento. E' assim que a reacção esmagada, a industria e o commercio renascendo, Lis-

pria da palavra. Maximiliano Alves, o escultor, tem 25 anos terminou o seu curso em 1912, e já recebera uma terceira medalha na exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, com a estatua «Nostalgia» e com o busto «Mocidade» que foi adquirido pelo sr. Braamcamp Freire. E' discipulo do mestre Simões.

Edmundo Tavares, o arquiteto, é discipulo de mestre Monteiro tendo saído da escola no ultimo ano letivo obtendo tambem o terceiro premio na exposição de Belas Artes e conta apenas 22 anos.

Outros projetos foram apresentados tendo ficado fóra do concurso ou antes não obtendo classificação.

Alguns são de forma bastante original estando entre outros concorrentes os srs. Simões d'Almeida, sobrinho e Tertuliano Marques, Alvaro Machado e Costa Mota sobrinho, João Silva e o ilustre escultor Costa, Mota autor do monumento a Afonso d'Albuquerque.

O primeiro premio foi de 3000 escudos ficando adjudicado aos seus autores a construção do monumento, obtendo o quarto uma indenisação de 600 escudos.

Os autores do projeto que recebeu o segundo premio vão reclamar do juri em virtude de varias alegações referentes á forma como dizem ter o concurso decorrido.

O 4.º premio do monumento ao Marquez de Pombal.

boa reedificada, os jesuitas expulsos e os colaboradores da grande obra do Marquez de Pombal aparecem nas alegorias.

Os concorrentes que obtiveram o primeiro premio apresentam o marquez com a sua serenidade no topo do seu pedestal presidindo a todas essas reformas que se marcam em volta do monumento; os que ganharam o segundo premio não collocaram o marquez no topo do pedestal e o mesmo succedeu aos que tiveram o terceiro premio.

Mais ou menos os autores d'estes trabalhos são artistas consagrados ou conhecidos.

Adães Bermudes é um arquiteto notavel, Antonio Couto conseguiu tambem já a sua nomeada, Francisco Santos, o escultor, ganhou agora as suas esporas d'ouro. São estes os autores da «maquette» preferida. Alves de Souza é o artista vencedor do concurso do monumento da guerra peninsular, Marques da Silva, reputado arquiteto como Ferreira da Costa. Paula de Campos, o escultor do monumento que obteve a terceira classificação, é tambem um nome que surge agora n'uma afirmação de valor.

Os artistas que fizeram a «maquette» detentora do quarto premio são dois novos na acção pro-



O 3.º premio do monumento ao Marquez de Pombal.

CONGRESSO PEDAGOGICO

O Congresso Pedagógico, que se realizou na sala Portugal da Sociedade de Geografia, teve a inaugural-o o chefe do Estado estando na mesa da presidência os srs. presidente do conselho, ministro de instrução pública e presidente do Senado, e assistindo, além dos directores das primeiras escolas de Lisboa, grande numero de professores das principais escolas do paiz.

O orfeon do Liceu Maria Pia, composto por trezentas alunas, cantou a «Portuguesa» sob a regencia da sr.^a D. Alice Petit Pierre Salazar d'Eça e logo a canção a «Flôr» que souu muito bem na vasta sala onde se elevavam as frescas vozes das discipulas d'aquelle estabelecimento de ensino.

O secretario geral do Congresso, sr. Antonio Ferrão, começou por elaborar o programma seguindo-se-lhe novamente uma aluna do liceu Maria Pia que cantou uma aria sobre um piegão popular. Foi então que o sr. presidente do conselho mostrou o desenvolvimento largo da instrução sob a Republica.

N'esta altura o chefe do Estado exclamou:

— Está aberto o 4.º Congresso Pedagógico.

Começaram então as digressões dos Congressistas a varios estabelecimentos começando pela Camara Municipal onde foram recebidos pelo presidente e pela vereação sendo trocadas saudações de parte a parte.

Tambem os congressistas visitaram o Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar em Bemfica tendo visitado todo o convento, hoje applicado ao serviço d'aquella instituição e onde se encontra o tumulo de D. João de Castro que admiraram bem como a vasta biblioteca. Na cerca do edificio assistiram a uma sessão de ginastica que os deixou muito satisfeitos indo de seguida ouvir as canções patrióticas cantadas pelos mesmos alunos.

Ainda outras visitas se fizeram e tambem em honra dos congressistas houve uma parada das escolas militares de Lisboa no hippodromo.



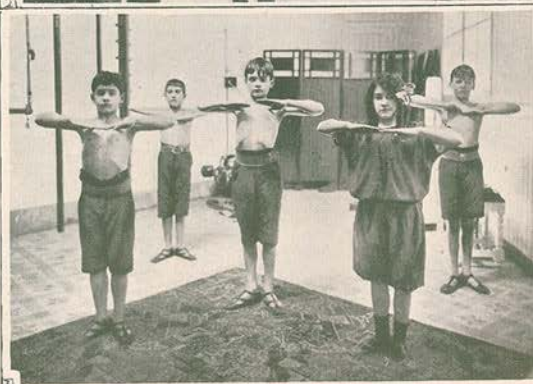
No dia da inauguração do congresso

Medicina moderna

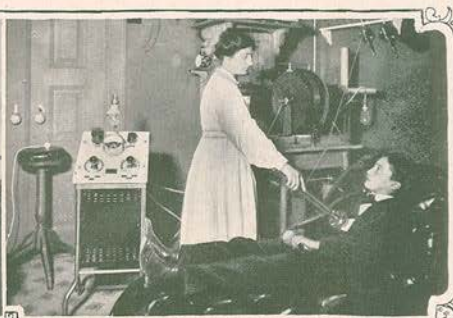


A medicina tem atravessado períodos singulares desde a sugestão das velhas edades com o seu ar de milagres e que elevavam sobretudo sacerdotes até a sugestão organizada como terapeutica dos nossos dias. As plantas tiveram sempre uma grande ação na cura e ia-se transmitindo o segredo das suas propriedades n'uma especie de casta que formava assim o nucleo reduzido dos homens de ciencia. Desde os Asclepiados, os discipulos de Esculapio, aos mesmeristas, desde Galeno aos mais modernos medicos que d'escolas, d'idéas, de sistemas, se teem ensaiado no mundo uns complicados e de poucos efeitos como no seculo XVIII em que a droga foi tida como uma instituição.

Chegou um dia o periodo das curas com o grande ar, com o sol, com a agua e finalmente são as applicações da electricidade e a mecanoterapia que estão provando magnificamente. No estrangeiro, onde estas inovações são sempre seguidas d'uma grande retumbancia, e lasteem realizado verdadeiros prodigios; em Portugal tambem já existe instalado um con-



1. Gabirete do sr. dr. Samuel Mala.
2. O laboratorio de analyses químicas.
3. Uma lição de ginastica.

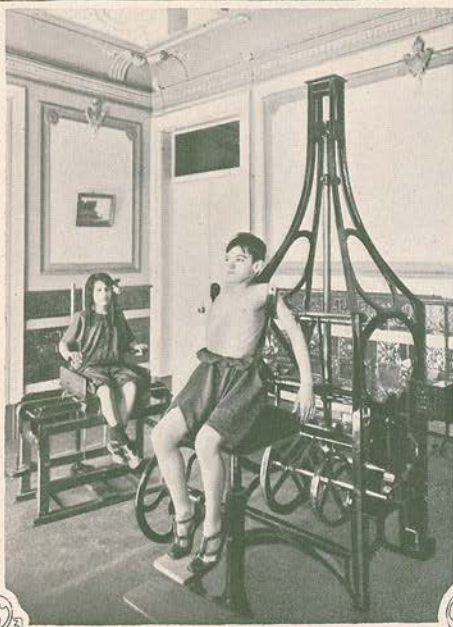


sultorio d'esse genero no qual se reúnem todos os aparelhos que em outros existem dispersos.

O dr. Samuel Maia foi quem organisou, com tudo quanto ha de mais moderno no genero, as instalações d'este sistema na qual a frequencia de clientes, de dia para dia renovados, atestam as belezas do tratamento racional no fim de tudo.

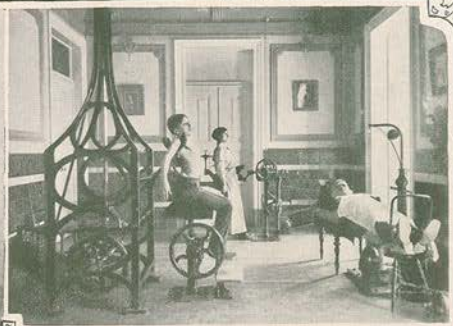
Dotado d'uma actividade prodigiosa, sendo um grande estudioso, o dr. Samuel Maia em todas as emprezas que tem tentado consegue sempre uma retumbante vitoria.

Está na memoria de todos como ele nas colunas



do *Seculo* começou fazendo a propaganda a favor da organização das cantinas, dos nucleos de ferias para serem ministrados banhos ás creanças, trabalho em que foi persistente durante anos até que as juntas parquias e outras agremiações tomaram a si seguir o movimento que o distinto medico iniciara.

Pouco depois appareceu fazendo as suas logicas demonstrações a favor da alimentação racional e venceu como prova o largo desenvolvimento das Nutricias existentes em Lisboa e os apostolados continuados por outros individuos



1. Uma das salas de mecanoterapia. — 2. Sala de tratamento de pele. A alta frequencia e raios X. — 3. O aparelho da ginastica respiratoria. — 4. Uma applicação de correntes electricas. — 5. Sala da mecanoterapia.

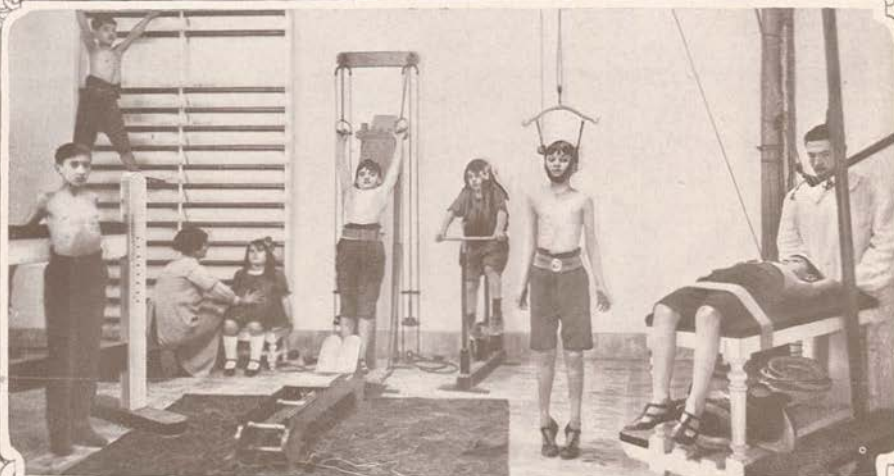
por vezes com o exagero do completo frugivismo.

Também nas colunas do *Século* advogou com brilho aquela causa, ganhando uma grande vitória n'um paiz habituado ao regimen da glutoneria e



A ginastica electrica applicada no tratamento da obesidade, da prisão do ventre e da insufficiencia muscular.

cações. O tratamento das doenças articulares e musculares pelos aparelhos mecanicos fazem-se a correção das atitudes viciosas servindo-se de maquinas que fazem reproduzir a um membro um



O ginasio

que fazia da pançada a sua melhor condição de existencia.

Depois d'estes trabalhos o illustre clinico, que de ha muito se dedicara aos estudos que vinham sucessivamente enriquecendo a materia medica, montou o seu consultorio modelar onde a me-

canoterapia tem as suas mais



Na sala de espera

movimento determinado com a amplitude necessaria realisando-se pouco a pouco sem fadiga a curas em dôres para o operador e sem cansaço para o operador. São esses aparelhos modernissimos que se applicam nos institutos especiaes por toda a Europa que se encontram no

consultorio do dr. Samuel Maia.

SOCCORROS A NAUFRAGOS



1.º tenente da armada
Francisco Queiroz que
fiscalizou a construção
do carro.



Capitão de mar e guerra sr. Julio Vaz, presi-
dente do Instituto de Socorros a Naufragos.



Capitão de mar e guerra, sr.
Hilario Brion inspector do Insti-
tuto de Socorros a Naufragos.

Os socorros
a naufragos es-
tão-se desen-
volvendo imen-
so no nosso
paiz havendo
por toda a par-
te um movi-
mento de sim-

E' esse ma-
terial que se
tem andado
a adquirir
pouco a pou-
co e que cons-
titue já uma
apreciavel
quantidade que o Instituto de Socor-
ros a Naufragos tem a seu cargo.

patia a seu favor
la boa vontade
de todos que
sentem como é
absolutamente
indispensavel
fazer essas ins-
talações de tão
reconhecida
utilidade.

Com a cora-
gem sempre
provida dos
nossos mari-
nheiros, com o
desprezo pelavi-
da afirmada cen-
tenas de vezes
pelo bravo que
foi o patrão Joaquim Lopes e seu filho,
o Cego de Maio, Gabriel Ança e ou-
tros rudes marinheiros cujos peitos es-



O carro de salvamento

tros em que a bravura dos nossos ma-
rinheiros se afirmou mais uma vez.

Sob a fiscalização do 1.º tenen-

maltados de condecorações atestam o
seu valor, é entre nós, com material
escolhido, tarefa mais facil que entre
outros povos, essa do exercicio de sal-
vação mesmadiante dos mais violentos
temporaeas.

te da armada sr. Francisco Queiroz, a
Comissão Departamental do Porto, do
Instituto de Socorros a naufragos, de
que é presidente o dignissimo capitão
de mar e guerra sr. Julio Vaz, man-
dou construir um carro especialmente



Sr. José de Brito, 1.º patrão do estado maior dos bombeiros voluntários do Porto.

destinado ao serviço de salvamento em caso de naufragio, e que foi entregue a valorosa corporação dos Bombeiros Voluntários do Porto para seu serviço.

Esse carro, cujo projeto foi aprovado pelo inspetor do Instituto, o capitão de mar e guerra, sr. Hipacio de Brion, trabalha com foguetões ingleses dos quaes conduz

12 com cerca de 3.000 metros de linha em gachête, tendo além d'isso todos os aprestos necessarios para o serviço a que é destinado, taes como aparelhos para sinaes nomograficos, Morse e codigo internacional de bandeiras, e macas, ambulancia, etc., etc.

O modelo d'este carro é do 1.º patrão do estado maior dos Bombeiros Voluntários do Porto sr. José de Brito que n'aquella cidade se tem distinguido pelos atos de coragem e que por ocasião do naufragio do vapor «Veronese» co-



Outro aspecto do carro de salvamento

lheu praticos elementos para a organização do respetivo projeto que mereceu o aplauso do instrutor dos Voluntários do Porto, sr. José



Sr. José d'Almeida, cabo de pilotos da barra do Douro.

d'Almeida, arrojado cabo de pilotos da barra do Douro.

O carro em questão, que honra sobremaneira a industria nacional,

foi construido pelo sr. Luiz Antonio de Castro, com officinas no Porto, e está até certo ponto baseado nos moldes de carros para serviço de incendios do finado e glorioso bombeiro portuguez que foi Guilherme Gomes Fernandes.

Como se vê estão admiravelmente montados estes serviços que são d'uma grande utilidade e nos tem acreditado no estrangeiro onde ainda ultimamente foram alvo de grandes manifestações d'apreço. Com o auxilio de particulares e a boa

vontade dos poderes publicos de futuro terão ainda maior desenvolvimento.



Sr. Luiz Antonio de Castro, em cujas officinas se construiu o carro.



Os bombeiros voluntarios da Sociedade Humanitaria

Sentados da esquerda para a direita: aspirante Antero Aguiar, 1.º de Baixos, José das Reis, Antonio Fernando da Silva, 2.º, comissário Nivaldo Mario d'Azevedo Correia, 1.º, comandante capitão Alberto de Lencastre Moreira, 2.º, patrão Ceza-rio dos Santos Bento, aspirante Antonio José d'Oliveira, José d'Oliveira, Antonio Fernandes da Silva Nunes.—De pé, 1.º

voluntarios Francisco Pereira da Silva, Joaquim Martins Gloria, Manuel Lopes, Antonio Dias d'Oliveira Junior, Aspirante Francisco Alves Pereira, servente n.º 5, José Luiz do Espirito Santo Junior, servente n.º 4, Pedro José d'Oliveira, voluntarios Leonardo Lopes, Manuel Francisco Henriques Junior.—2.º plano: voluntarios Antonio Salva-lor d'Oliveira,

servente n.º 2, José Gonçalves da Silva, servente n.º 1, Manuel Gomes, servente n.º 3, José da Silva, servente n.º 6, Avelino Moreira, servente n.º 10, Bernardino d'Almeida, voluntarios Fernando Baltazar Leite e Antonio Martins d'Oliveira.—Ultimo plano—Quarteiro Eustides Correia Lima, servente n.º 6, Jaime Gomes da Silva.

A festa da arvore em Lamego



custa de trabalhos e de esforços.

Na bela cidade de Lamego o cortejo foi revestido d'um grande brilho tendo tomado parte n'ele além das autori-



Um aspeto da assistência.



Em Lamego também se realizou a festa nacional da arvore de que o «Século Agrícola» com a sua larga extração, fez a mais ampla e util propaganda dando-lhe uma homogeneidade conseguida á



dades civis e militares, muito povo que assistiu á plantação da arvore pelos alunos das escolas primarias os quaes entoaram canticos alusivos á bela festa que se realisava.

2. A aluna Lamas dando um viva á patria depois de recitar uma poesia.

3. Crianças plantando arvores. 4. Meninas plantando arvores.

5. Outro espêto da plantação da arvore. (Clichês do distinto fotografo amator sr. José do Carmo)

Os ultimos dias do Congresso Pedagogico



Os ultimos dias do Congresso pedagogico foram assinalados por teses brilhantes e ao mesmo tempo por visitas que deixaram nos congressistas as mais gratas impressões.

Entre essas visitas conta-se as que fizeram á Casa Pia, na qual foram alvo das mais carinhosas demonstrações d'apreço, á escola normal cujo diretor foi inexcusável de atenções, ao ministério da instrução publica onde o sr. dr. Sobral Cid de clarou que sendo transitoria a sua passagem pelo



1. Em S. Domingos de Bemfica: Assistindo aos exercicios dos Pupilos do Exército.—2. A' saída da Camara Municipal no dia da abertura do Congresso.—3. Alguns congressistas á porta da Camara Municipal.



Assistindo nos exercí-
cios em Bemica.
(Clôche de Beno. Iel)

governo isso não obstará a que faça tudo quanto poder para ser útil ao professorado. Visitaram também a escola marquez de Pom- bal, que é um mo- delo para o ensino profissional e estive- ram assistindo a uma sessão solene no animatografo da Amadora tendo ve- rificado os progres- sos educativos e a transformação da localidade que é ho- je um dos mais be- los arrabaldes da ca- pital. As ultimas fes- tas em honra dos con- gressistas foram as do Pensionato das Laran- jeiras onde ou iram o canto coral pelas alunas, recitações de algu- mas poesias, assistin- do também a varias provas desporti- vas.



A' saída do edificio onde estão instalados os Pupí-los do Exército.



Pela tarde de domingo realizou-se a parada das escolas militares preparatorias no hipodromo que deixou entusiasmados os assistentes sendo á noite encerrado o Congresso.

O sr. ministro da instrução publica,

que foi ovacionado pelo congressistas, tornou a fazer as suas afirmações a bem da nobre causa a que se votou, acabando por oferecer, em nome do governo, um almoço aos relatores de teses o qual se ealisou no dia seguinte no hotel de Inglaterra, oferecendo tambem um lindo ramo de flôres ao orfeon do liceu Maria Pia.



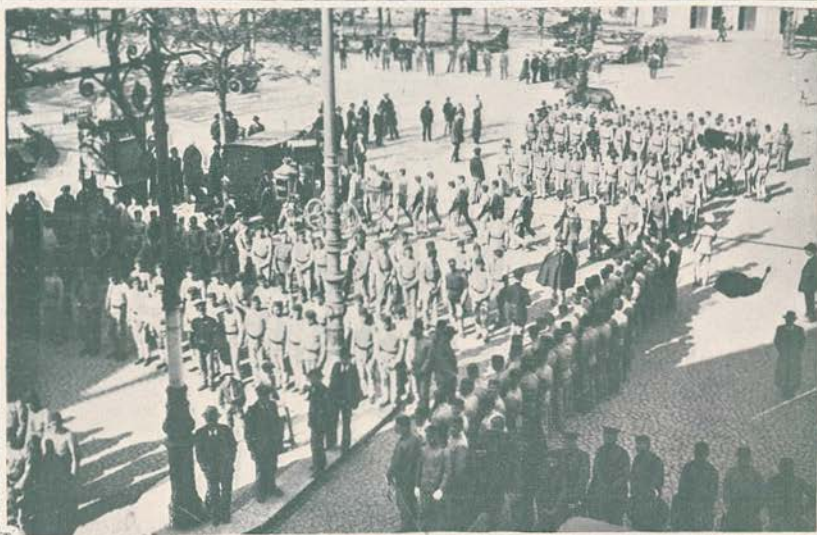
1. Sociedade de instrução militar preparatoria n.º 1 a caminho do hipodromo.
2. O desfile da Casa Pia de Lisboa diante dos pavilhões.—(Clíchê Ruah)

A educação militar pelo cinematografo

O cinematografo como instrumento educativo está sendo aplicado por toda a parte. Os estudantes vêem nitidamente aquilo que até aqui só se lhes mostrava nos compendios. E' o me-



do Salão Central tem muito contribuido para isso promovendo instrutivas sessões cinematograficas nas quaes se exibem *films* relativos a assuntos do exercito. N'uma d'essas sessões a que assistiram contingentes de

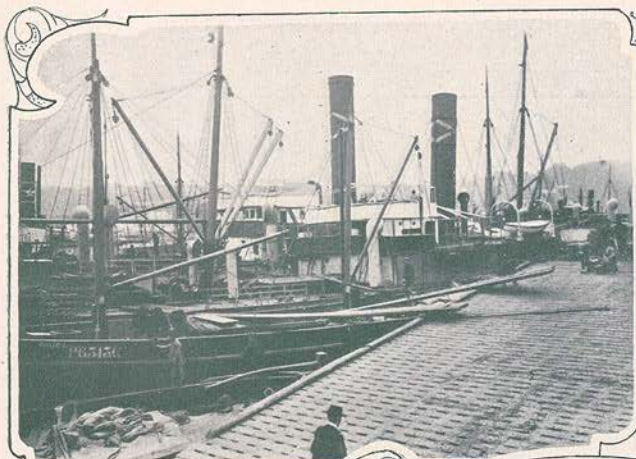


todo racional e intuitivo. Em Lisboa um grupo d'officiaes do exercito cheio de boa vontade fundou a Fraternidade Militar a qual tem por fim promover a educação do soldado. Auxiliados pela empreza



varios regimentos da capital foi oferecidas pelos soldados uma bela *corbeille* aos empresarios do salão que d'uma forma verdadeiramente cativante tem ajudando a Fraternidade Militar na sua iniciativa.

1. Os soldados á porta do Salão Central.—2. Antes da abertura do Salão Central: Diversos contingentes da guarnição.—3. Os officiaes e soldados á porta do Centr. l. («Glichês» Ruah).



sigência lamentável de parte a parte e só mais tarde em virtude de defecções que se notaram, com a garantia da liberdade de trabalho, devido também á intervenção das autoridades, e principalmente porque a experiencia demonstrou que a situação creada era insustentável e para todos funestissima, é que se chegou a um relativo acordo, solução sem duvida transitoria e predecessora de novos e mais gravosos litigios.

Uma grève no Porto

Ultimamente, os trabalhadores fluviaes que fazem o serviço de carga e descarga, no rio Douro, dos navios mercantes, abandonaram esse serviço, por divergencias com os armadores, acerca do horario de trabalho.

Essa grève prolongou-se longos dias, muitas semanas mesmo, agravando-se com a adesão dos barqueiros e catraeiros, que por sua vez se solidarisaram com o pessoal reclamante.

Sabendo-se que pela barra do Douro se faz um extraordinario trafego comercial, por ali entrando e saindo todos os generos de primeira necessidade, tudo que constitue, a bem dizer, a vida activa da capital do norte, em importação e exportação, facilmente podem calcular-se os prejuizos enormes que aos varios ramos de negocio e á propria industria acarretou este facto anormal.

N'este conflito surgiu entre o capital e o trabalho manifestou-se como entre nós, infelizmente, acontece, uma intran-



1. Navios mercantes ancorados no Caes da Ribeira.—2. Sacos de milho avariado junto do muro da Ribeira.—3. Um vapor carregado d'algoão, em frente d'Alfandega.—(«Clichés» Alvaro Martins).

TEATROS



1. Colseu dos Recreios: Uma cena do 1.º ato da ópera «Lohengrin». 2. Cena do 3.º ato do Lohengrin.

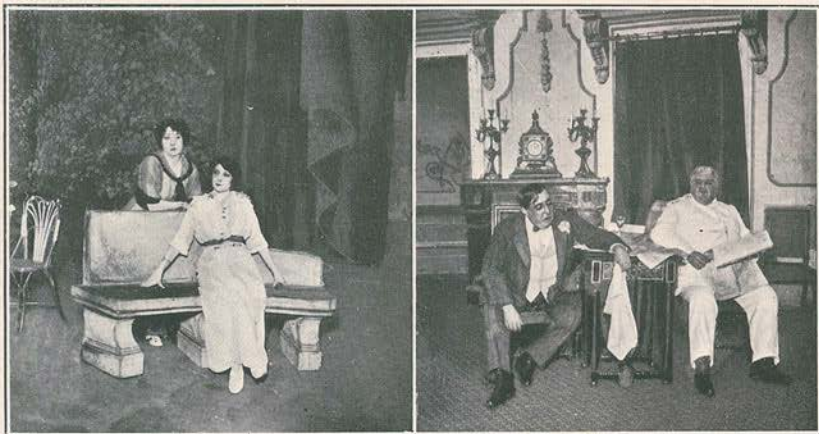
O «BIBLIOTECARIO» no Teatro da Republica

Que deliciosa coisa, este «Bibliotecario», em que o grande ator que é Eduardo Brazão impagável de graça—d'essa graça simples, sobria, inimitável, que é o seu grande segredo de ator comico! Desde o tempo, em que o «Bibliotecario» fez o encanto dos frequentadores do antigo D. Maria, até hoje, a comedia evoluiu certamente nos seus processos, no seu espirito—e o gosto do publico tambem se transformou. A comedia ganhou em malicia—e perdeu em ingenuidade e frescura. O teatro tornou-se volutuo, como a moda—volutuoso na dór e volutuo na alegria.

Este «Bibliotecario», com a adoravel bonhomia do Brazão, é dos bons e inofensivos dias em que se ria pelo prazer e pela saude de rir—e tão caricatural e irresistivelmente risonho que faz bem á higiene da alma e do corpo o seu communicativo bom humor. Tem uma certa idade no cartaz, mas tem uma verdadeira mocidade no espirito—tão jovial e tão sincero que remoeça os atores e remoeça o publico. Ninguem se lembra, como a certos velhos, de lhe falar na idade.

(Clichês de Beno'le.)

A. de C.



3. e 4. No «Bibliotecario»: as atrizes Leonor Faria e Luz Veoso, atores Augusto Rosa e Chaby Pinheiro.

Figuras e Factos



1. Sr. Antonio Velga, falecido no Fundão.—2. Sr. Antonio Fernandes Mesquita, falecido na Figueira da Foz.—3. Sr. Conde de Feigueiras, lente da Universidade de Coimbra, falecido recentemente.—4. General sr. Fernando de Brito Betencourt, falecido em Évora.—5. Sr. Antonio Valentim Lourenço, empregado comercial, falecido em Lisboa.—6. Sr. dr. Tomaz Aquino Pinheiro Falcão, falecido em Lisboa.

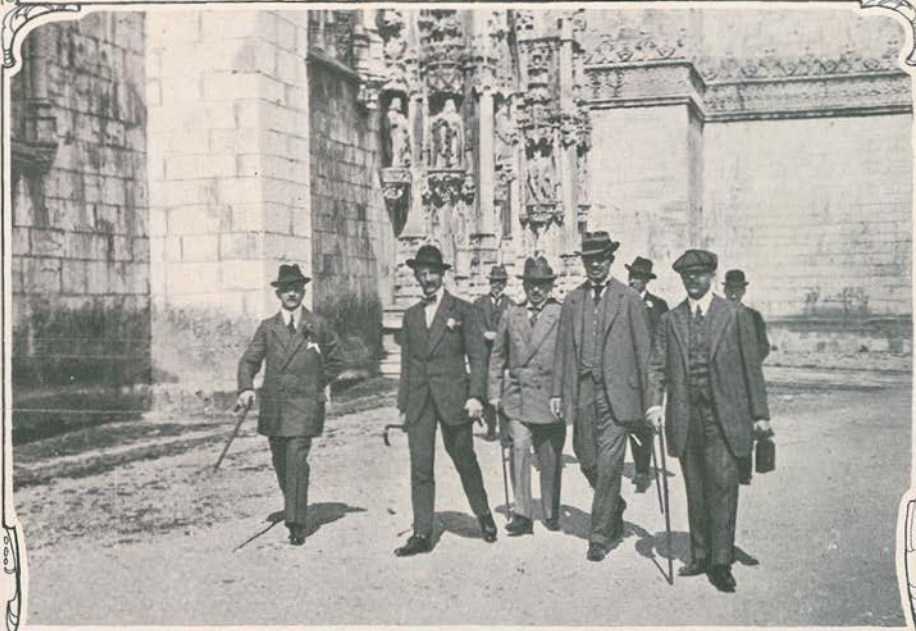
O Principe Schamburg-Lippe

O principe reinante de Schamburg-Lippe, Adolfo I, esteve alguns dias em Lisboa.

O seu principado faz parte da Confederação da Alemanha do Norte e tem um parlamento composto por quinze membros dois dos quaes são de nomeação real.

O soberano desembarcou com a sua comitiva na Alfandega de Lisboa tendo passado a noite a bordo do *Cap Ortegai*, onde viajou, sendo-lhe apresentados os cumprimentos do governo por um enviado do sr. dr. Bernardino Machado.

Durante quatro dias S. A. esteve hospedado no Avenida Palace tendo visitado Cintra, Cascaes, os Estoris, o palacio d'Ajuda e Jeronimos.



1. O principe Schamburg-Lippe desembarcando no Terreiro do Paço.

2. A' saída dos Jeronimos: O principe com a sua comitiva.

(«Clichés» Beno'lel).



No Congresso Pedagógico do Porto

Grupo de professores e congressistas: Da esquerda para a direita (Sentados) 1.º plano, srs. Francisco Maria Freire, de Peniche; Manuel José Antonio, das Caldas da Rainha; Paulo José Alinhho Junior, de Cuba.—2.º plano: srs. Saturnino Lopes das Neves e Luiz Antonio de Almeida, ambos de Setúbal; Francisco Antonio Mestre, de Aljezur; Belo Ivo Nogueira Xavier, de Penafiel; João de Souza Valrinho, de Casa Branca.—Em pé: 3.º plano, srs. Januario de Castro, de Paredes de Coura; José Pedro de Mendonça, de Aljezur; Matias Lopes Raposo, de Abrantes; Ivo Xavier Fernandes, do Porto; Francisco Santos, de Rio Maior; Dionísio Martins, de Guimarães; Joaquim de Barros Taveira, de Provezende; e José Gomes de Barros, de Braga.

UM ESTABELECIMENTO MODELAR

Abriu ha dias na rua Augusta, n.º 271 a 275 um novo estabelecimento de lanifícios, cuja instalação uxorosa marca um avanço na arte de apresentar ao publico uma casa comercial e que mostra que o seu proprietario, o sr. Pires d'Almeida, está integrado nas modernas correntes commerciaes. Como os nossos leitores podem verificar pelas fotografias juntas, o novo



Sr. Pires d'Almeida
proprietario
do estabelecimento

estabelecimento, delineado pelo arquiteto sr. Norte Junior, alia á utilidade pratica bellos motivos ornamentaes, sendo a escultura, do sr. Julio Vaz, feita em marmore pelos srs. Monteiro & Fernando e o trabalho em ferro pelo sr. Vicente Joaquim Esteves.

Estabelecimentos como este honram o corpo commercial da nossa praça.



1. Um aspéto do Interior do estabelecimento. 2. A frontaria do estabelecimento.

Peçam a este Homem que lhes leia a Vida.

O seu poder extraordinário de lêr as vidas humanas, seja a que distancia fôr, assombra todos aqueles que lhe escrevem.

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida têm tirado bom proveito dos conselhos d'este homem. Diz-lhes quaes os destinos que as suas capacidades lhes prometem e de que modo poderão atingir o bom êxito desejado. Indica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e os maus períodos de cada existência. A descrição que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes ha espanto, e servir-lhes ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto, o nome da pessoa (escrito pela propria mão d'ela) a data do nascimento e a declaração do sexo.



E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome d'este jornal e obterão uma Lettura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quer aproveitar este oferecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, apelido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e ano, tudo bem claramente escrito e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, coplando tambem pela sua letra os seguintes versos:

São milhares os que nos dizem
Que daes conselhos sem par.
Para atingir a ventura,
Quereis-nos o caminho ensinar?
A pessoa que escrever, se essa fôr a sua vontade, pôde juntar ao pedido a quantia de 150 réis em estampilhas portuguezas (ou 50 réis em estampilhas brasileiras) para despesas de porte e de escriptorio. Envia a sua carta a Tiny Burton Vance, Suite 301 N. Palais-Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franquiadas com 50 réis, moeda portugueza (ou 20 réis moeda brasileira).

A "PHOSPHATINA FALIÈRES"

é o alimento mais agradável e recommendado para as crianças desde a idade de 7 a 8 mezes principalmente na época do desmamentamento e durante o periodo do desenvolvimento. Facilita a digestão e assegura a boa formação dos ossos, Impede a diarrhéa, tão frequente nas crianças.

PARIS, 6, Rue de la Tacherie, e em todas as PHARMACIAS e boas MERCERIAS.

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sobrelinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instalada para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos mais modernos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de imprensa e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou edonda e de fabrica. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—Escritorios e depositos:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

CAPITAL	
Ações	360.000.000
Obrigações	323.910.000
Fundos de reserva e de amortisação	266.400.000
Reis	950.310.000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobrelinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instalada para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos mais modernos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de imprensa e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou edonda e de fabrica. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—Escritorios e depositos:

PORTO—49, Rua dos Passos Manoel, 51

Endere, o telegra, co em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
Numero telefonico: **Lisboa 605—Porto, 117**



Cabelos fortes, abundantes limpos e sedosos, CINCOENTA ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO PERMITE AFIRMAR QUE O

Tonico Amarello com sello Viteri

Preparado desde 1881 pela PHARMACIA BARRETO. — Suspende a queda do cabelo, promove o seu crescimento, da-lhe flexibilidade e desengorçado, actuando o penteado das senhoras. Regenera a cor primitiva. Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias nocivas ao cabelo. Impede a calvice, conserva os frisos e ondegados. Não contém enxofre. Frasco 700 réis Para fora de Lisboa mais 100 réis para porte e registo. Depósito geral

VICENTE RIBEIRO & C.ª—84, R. Fanquelros, 1.ª—LISBOA

Sederias Lucerna

Peçam as amostras das nossas novidades de primavera e verão com figurinos para vestidos e blusas: Crêpe, Estampados, Duquesa, Chinez, Crêpes da China, Musselina suissa desde Francos 1,25 o metro, em preto, branco e côr.

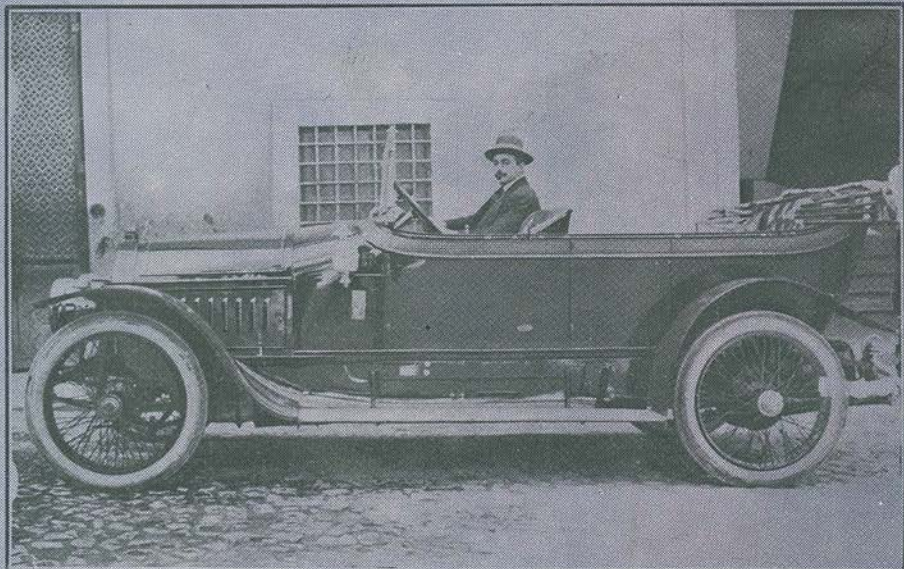
Vendemos as nossas sedas de solidez garantida directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & Co., Lucerne E 11 (Suissa)
Exportação de sedas.

Sabonete preparado com os saes das Aguas de Viteri

de **Viteri**

o melhor para a pelle



Torpedo 22 HP Coffin & Desgouttes

AUTOMOVEIS Couttin & Desgouttes

NOTAVEIS PELA SUA ENERGIA EM RAMPA

Carros vendidos até esta data:

Um torpedo 12/16 HP ao Ex.^{mo} Sr. João Pereira da Rosa.

Um torpedo 12/16 HP ao Ex.^{mo} Sr. Antonio José da Cunha.

Um torpedo 22/30 HP ao Ex.^{mo} Sr. Lucio José Inchado.

Um torpedo 12/16 HP ao Ex.^{mo} Sr. Aristides Ferreira d'Aguilar.

Um torpedo 12/16 HP (TIPO SPORT) ao Ex.^{mo} Sr. Luiz Vilhena F. d'Andrade.

Um torpedo 12/16 HP ao Ex.^{mo} Sr. Raul Santos e Silva.

Um torpedo 12/16 HP ao Ex.^{mo} Sr. Marcos Bentes.

Um torpedo 12/16 HP ao Ex.^{mo} Sr. Josué Augusto da Silva.

Todas estas vendas feitas em 5 mezes que tanto é o tempo da nossa propaganda e com reclame moderado, pois as qualidades do carro dispensam despesas exageradas de reclame.

AGENTES
GERAES

A. BLACK & C.^A Garage Black - T. da Gloria, 26

— TELEFONE 3046 —